

Brasiguaios e *carperos*: direitos e controvérsias na busca pela posse da terra no Paraguai

*Isaias Albertin de Moraes*¹

*Beatriz Rodrigues Bessa Mattos*²

Resumo

O presente artigo aborda a questão dos brasileiros imigrados para o Paraguai e do atual conflito deflagrado entre esses e os *carperos*, tendo como pano de fundo a posse de terras no país vizinho. O artigo faz um breve levantamento historiográfico sobre a migração brasileira para o Paraguai e busca, também, informar sobre a situação político-social atual na região de fronteira entre as duas nações. Ademais, apresenta e avalia quais ações os governos de ambos os países estão adotando com vistas a solucionar os problemas.

Palavras-chave: Brasiguaios; *Carperos*; Conflito Agrário; Migração.

Brasiguaios y carperos: las derechas y controversias en la búsqueda para la propiedad de la tierra en Paraguay

Resumen

En este artículo se aborda el tema de los inmigrantes brasileños a Paraguay y desató el conflicto actual entre estos y *carperos*, con el telón de fondo de la propiedad de la tierra en el país vecino. El artículo hace un breve estudio historiográfico sobre la migración a Paraguay y Brasil, trató de informar también sobre la actual situación política y social en la región fronteriza entre los dos países. Por otra parte, trata de presentar y evaluar las acciones que los gobiernos de ambos países están adoptando con el fin de resolver los problemas.

Palabras clave: *Brasiguaios*; *Carperos*; Conflicto Agrario; Migración.

¹ Pesquisador do Grupo de Análise de Prevenção de Conflitos Internacionais – GAPCon. Mestrando em Ciência Política e Relações Internacionais pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ. Contato: isaias.moraes@unisul.br

² Pesquisadora do GAPCon. Mestranda em Ciência Política e Relações Internacionais pelo IUPERJ. Contato: beatrizrbm@gmail.com

Introdução

Os processos migratórios, no geral, são dinâmicos, com variações de tempo e espaço bem marcantes e com determinantes de repulsão e de atração, tais como: fatores econômicos, geopolíticos, sociais, climáticos, entre outros. Esses aspectos estão presentes na imigração brasileira na região da fronteira entre o Paraguai e o Brasil e serão abordados na primeira parte do artigo.

Por meio de levantamento bibliográfico e histórico, verificou-se que o fluxo migratório de brasileiros para o país vizinho começou timidamente no final dos anos de 1950. Nesse período, o general e mandatário paraguaio Alfredo Stroessner liberou a comercialização de terras para estrangeiros. Esse fluxo se intensificou nas décadas seguintes, impulsionado pela construção da hidrelétrica de Itaipu e pela concentração fundiária no Brasil.

Os brasileiros, que se encontram, predominantemente, nos Departamentos paraguaios de *Itapúa*, *Canindeyú*, *Caaguazú* e Alto Paraná, são estimados em 459.147³. Sendo, portanto, a maior comunidade brasileira em uma nação fronteiriça e a segunda maior no exterior, somente menor do que a estadunidense.

Atualmente, essa região, que está em uma área estratégica para o Mercado Comum do Sul (Mercosul), é conhecida por muitos como “espaço brasiguai”⁴. Os imigrantes brasileiros são, em sua maioria, agricultores que cultivam, principalmente, a soja. O faturamento derivado da colheita desse grão no Paraguai é responsável por aproximadamente 20% do produto interno bruto do país, e o coloca como o quarto maior produtor de soja do mundo.⁵

A presença de brasileiros, como na maioria dos processos migratórios, originou aspectos complexos nessas regiões. Os imigrantes têm o hábito, não raramente, de se

³ Não existem dados precisos sobre o número de imigrantes brasileiros no Paraguai. Levantamento do governo paraguaio em 2002, estima que haja 81.592 brasileiros no país. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) chegou a um número estimado de 459.147, em 2000. Ver ainda Albuquerque (2009, p. 2); Souchaud (2001, p. 17-19) e a matéria “Dois em cada três brasileiros que vivem fora do Brasil estão em situação irregular” no jornal *O Estado de S.Paulo* [<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso.dois-em-cada-tres-brasileiros-que-vivem-fora-do-brasil-estao-em-situacao-irregular,615339,0.htm>]. Disponibilidade: 23 set. 2010.

⁴ O termo “brasiguai” é empregado, neste artigo, em sua forma mais genérica e ampla, ou seja, significa os brasileiros que vivem no Paraguai e que pertencem às distintas classes sociais e que trabalham em vários setores da economia. Para uma melhor compreensão do termo e sua representação Ver Wagner (1990, p.11).

⁵ Ver a matéria “Brasiguaios lutam pela terra” na revista *Dinheiro Rural Agronomia* [<http://www.terra.com.br/revistadinheirorural/edicoes/47/artigo103106-2.htm>]. Disponibilidade: 23 set. 2008.

prenderem a suas tradições e de não adequá-las ao novo *habitat*. Esses preservam, também, a memória, a cultura, os símbolos e os mitos de sua terra natal, mantendo, assim, seus laços com a pátria-mãe. Isso pode ser visto no país receptor, todavia, como ameaça a sua simbologia e as suas próprias tradições. Concomitantemente a esses fatores sociais e morais, a tensão entre os dois povos pode aumentar se os imigrantes disputam o principal recurso econômico da nação, neste caso a terra.

Observa-se que os brasiguaios estão diretamente em conflito com os paraguaios pelos interesses econômicos, políticos e simbólicos do país. A prosperidade econômica da comunidade brasileira, além disso, estabeleceu ressentimentos em determinados setores sociais paraguaios.

A situação conflituosa dos brasiguaios com a Liga Nacional de *Carperos*,⁶ como são conhecidos os sem-terras paraguaios, é o foco da segunda parte do artigo. O estudo realizou uma abordagem sistemática por meio de coleta, de organização e de avaliação crítica de dados de fontes primárias e secundárias, tais como revistas, jornais, fotografias, resoluções, portarias, discursos, entre outros. As interpretações dos dados foram feitas de forma qualitativa.

Nessa parte da pesquisa, pode-se verificar que os conflitos pela posse da terra no Paraguai vêm se complicando desde o fim da ditadura do General Stroessner em 1989. A democratização paraguaia trouxe participação política ativa e estimulou os movimentos sociais que anteriormente eram sufocados pelo regime ditatorial. Entre esses se encontra o movimento da Mesa de Coordenação Nacional das Organizações Camponesas que lutam pela reforma agrária, contra o capital estrangeiro e contra o modelo de agronegócio realizado por muitos agricultores brasileiros.

Em 2008, colocando fim a seis décadas de governo do Partido Colorado – incluindo a ditadura de Stroessner – chegou ao poder no Paraguai, com forte apoio das massas e com a promessa de difundir a justiça social no país, a Aliança Patriótica para a Mudança. Essa teve como candidato o ex-bispo da Igreja Católica e partidário da Teoria da Libertação, Fernando Armindo Lugo de Méndez. Entre as demandas populares, e como uma das principais metas de Lugo, estava a reforma agrária. Ele revisaria cerca de 7 milhões de hectares concedidos supostamente de maneira ilegal pelo governo Stroessner aos brasileiros.

⁶ Em tradução livre para o português *carperos* significa “aqueles que moram em barracas”.

A reforma agrária, contudo, nunca saiu do papel. Além disso, o surgimento de escândalos da vida privada do presidente e as alianças políticas questionadas pela esquerda motivou a radicalização de determinados movimentos sociais e a organização em grupos, muitas vezes armados, de luta pela terra e pela soberania do Paraguai.

Na disputa por lotes, o movimento campesino tem adotado medidas violentas e um discurso xenófobo evidente. Houve diversas invasões de terras de estrangeiros, denominadas latifúndios, como de alemães, estadunidenses, espanhóis e chineses, mas, principalmente, brasileiros. Há provas, ademais, de que o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra brasileiro (MST) auxilia as ações do movimento campesino paraguaio.

Em junho de 2012, o conflito pela terra no Paraguai chegou ao seu auge com a morte de 17 pessoas na cidade de *Curuguaty*, no departamento de *Canindeyú*. Após este evento, o Senado Federal paraguaio acusou o presidente Lugo por fraco desempenho de deveres e responsabilidades. O Senado Federal, alegando sua incapacidade de conter a insegurança que assolava o Paraguai, cassou o seu mandato em um processo de *impeachment* questionável, pois não houve tempo para Lugo preparar sua defesa (GORCZESKI, 2012).

Após analisar o processo histórico da migração brasileira para o Paraguai e a atual conjuntura sócio-política do país vizinho, principalmente na questão relacionada à posse da terra, o artigo, por fim, empenhou-se em enumerar as principais ações governamentais do Brasil e do Paraguai com objetivo de equacionar a hodierna crise fundiária no país vizinho.

Breve historiografia da recente migração brasileira para Paraguai

No final dos anos 50 do século passado, o então presidente paraguaio, o general Alfredo Stroessner, modificou o Estatuto Agrário do país, permitindo a comercialização de terras aos estrangeiros. Essa política estava inserida no programa desenvolvimentista e de modernização da economia paraguaia. Durante seu governo, de 1954 a 1989, estima-

se que foram concedidos mais de 12 milhões de hectares a imigrantes brasileiros⁷ atraídos pelos preços baixos das terras no Paraguai e repelidos pela situação econômica, social e política do Brasil.

A concentração fundiária e a mecanização das atividades agrícolas no Brasil resultaram em um excedente de desempregados em várias regiões rurais do país. Além disso, a construção da usina binacional de Itaipu desalojou 42 mil pessoas,⁸ em sua maioria, lavradores do sudoeste do Paraná. Aquela obra, ainda, utilizou numerosa mão-de-obra proveniente de várias regiões brasileiras e que, após a conclusão da usina, precisaram buscar outras atividades para seu sustento. Muitos dos desalojados e dos ex-trabalhadores de Itaipu sentiram-se atraídos pela política adotada pelo governo paraguaio de Stroessner, conhecida como *marcha hacia el este*.⁹

O primeiro fluxo migratório brasileiro iniciou em meados de 1950 e teve seu final da década de 1960. Esse era composto, predominantemente, de migrantes originários das regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil e sem tradição no cultivo da terra. A primeira leva de migrantes foi responsável pelos trabalhos braçais de desmatamento de grandes áreas ocupadas até então por indígenas e agricultores de subsistência paraguaios.

Na década de 1960, ocorre o segundo fluxo migratório em direção ao Paraguai. Esse era composto, em sua maioria, por agricultores do Sul do Brasil que foram com o intuito de cultivarem, principalmente, soja e café. É neste período que surgem as primeiras colônias brasileiras na região, onde predomina a língua portuguesa, os canais de televisão, as músicas e as tradições culturais do Brasil (ALBUQUERQUE, 2010; RIQUELME, 2005). Muitas das colônias foram instituídas com o apoio do *Instituto de Bienestar Rural (IBR)*¹⁰ e algumas tinham, supostamente, como sócios militares paraguaios ligados ao governo (SPRANDEL, 1997).

⁷ Ver “Brasileiros têm uma terra de oportunidades no Paraguai” da agência R7 Notícias [<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/a-terra-das-oportunidades-fica-aqui-do-lado-20090928.html>]. Disponibilidade: 28 de set. 2009.

⁸ Ver “Soja: a expansão dos negócios” no jornal *Le Monde Diplomatique* [<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=311&PHPSESSID=7344ed5e82e51d5534f731688bd39468>]. Disponibilidade: 05 de fev. 2009.

⁹ *Marcha hacia el este* foi uma política de colonização e expansão da região leste do Paraguai, realizada pela ditadura de Stroessner, como meio de promover a exploração de novas terras e o deslocamento da população.

¹⁰ O IRB era o órgão fundiário do governo paraguaio criado em 1963 e foi responsável pela fomentação de uma colonização oficial, embora houvesse também empresas promovendo a colonização privada.

Com a prosperidade nos negócios, no entanto, os brasileiros foram adquirindo lotes maiores e ganhando influência tanto econômica quanto política, chegando até mesmo a exercerem cargos públicos em algumas cidades. Denota-se que o fenômeno migratório na zona da fronteira entre Brasil e Paraguai tornou o relacionamento dos paraguaios com os brasiguaios conflituoso, pois à medida que aqueles viam com desconfiança a presença dos brasileiros em seu país, estes buscavam manter seus costumes e se isolavam em grupos. Isso fez com que não houvesse uma maior aproximação entre ambos, culminando na intensificação da hostilidade entre os dois grupos étnicos.

No início da década de 1980, as propriedades disponíveis para arrendamento se extinguíram, assim como diminuíram os créditos agrícolas do *Banco Nacional del Fomento*,¹¹ dificultando, portanto, a propriedade familiar naquele país. Esse fato prejudicou os pequenos produtores e levou muitos trabalhadores rurais brasileiros a voltarem para o Brasil.

A partir de 1985, o montante de brasiguaios voltando para o seu país natal aumentou expressivamente. Esses, em sua maioria, eram pequenos produtores rurais no Paraguai e que foram expulsos de suas terras, ou por determinação judiciária, ou pela concentração fundiária, impulsionada pela forte mecanização e pelo viés expansivo do agronegócio exportador. Concomitantemente, a redemocratização brasileira e a perspectiva de uma política que visasse à reforma agrária encorajaram muitos agricultores a refazerem o caminho.

É neste contexto histórico que os imigrantes brasileiros regressos do país vizinho passaram a ser conhecido como brasiguaios.¹² Essas pessoas ficaram sem terras tanto no Brasil quanto no Paraguai e muitos de seus filhos já haviam nascido em solo paraguaio. Alguns desses agricultores, por fim, desiludidos com sua situação e pela não concretização de uma efetiva reforma agrária no Brasil, encontraram apoio político e colaboração no MST e na Comissão Pastoral da Terra (SPRANDEL, 2006) para regressarem ao país bem como aqui permanecerem.

A partir de 1989, após o fim do período ditatorial no Paraguai, a população passou a reivindicar direitos e a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. A reforma agrária

¹¹ O *Banco Nacional del Fomento* do Paraguai, ajudado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), emprestava dinheiro subsidiado para os agricultores.

se transformou em demanda central, visto que o governo de Stroessner era acusado de incentivar a formação de latifúndios. Os imigrantes brasileiros, desde então, passaram a ser vistos, por determinados setores da sociedade paraguaia, como responsáveis por acentuar as desigualdades existentes no país, resultando na deflagração de profundos conflitos (ALBUQUERQUE, 2010).

Em 2005, o presidente Óscar Nicanor Duarte Frutos aprovou uma lei, passando a proibir a venda de terras para estrangeiros em zonas fronteiriças. As terras citadas eram as que estavam até 50 quilômetros de distância da fronteira. A norma objetivava coibir os negócios que se davam exclusivamente entre brasileiros nesta região e fomentar o acesso aos lotes pelos paraguaios em área considerada de segurança nacional (COSTA, 2009). A lei, entretanto, pouco efeito surtiu, pois a concentração fundiária continuou sob os domínios dos brasiguaios.

Em 2008, em meio a este cenário político e social conflituoso, Fernando Lugo foi eleito presidente com o apoio das classes populares paraguaias e dos movimentos sociais. Após tomar posse, Lugo, contudo, não atendeu as expectativas de uma ampla reforma agrária exigida pelos *carperos*. Esses, desse modo, passaram a invadir supostos latifúndios como meio de pressionar o governo a atender suas exigências de justiça social e de acesso a terra, gerando instabilidade e conflitos no campo.

Em junho de 2012, o congresso nacional do Paraguai, com respaldo no texto constitucional, abriu o processo de *impeachment* contra o presidente Lugo por fraco desempenho de deveres e responsabilidades. O presidente foi acusado de cinco crimes: massacre de *Curuguaty* onde sete policiais e dez *carperos* morreram em confrontos na operação policial de reintegração de posse de uma fazenda invadida na região; protesto de grupos socialistas com a aprovação de Lugo na sede das Forças Armadas e considerado um desrespeito à ordem nacional; assinatura arbitrária de um controverso protocolo visto pelos opositores como um atentado à soberania da República; incapacidade do presidente em conter a insegurança que assolava o país e a instabilidade causada no campo, especialmente em *Ñacunday*, em razão das invasões de

¹² Palavra cunhada, em 1985, pelo deputado Sérgio Cruz, do Partido dos Trabalhadores de Mato Grosso do Sul. Em uma manifestação, na cidade de Mundo Novo (MS), promovida por imigrantes brasileiros retornando do Paraguai um deles indagou ao deputado: “Então nós não temos os direitos dos paraguaios porque não somos paraguaios; não temos os direitos dos brasileiros porque abandonamos o país. Mas, afinal de contas, me diga: o que nós somos?” O deputado respondeu: “Vocês são uns brasiguaios, uma mistura de brasileiros com paraguaios, homens sem pátria”. Posteriormente, o termo começa a ser empregado para todos brasileiros que vivem no Paraguai. Ver Wagner (1990).

terras que vinham sendo, segundo o Senado Federal, facilitadas por Lugo (CARMO, 2012a).

No dia 22 de junho de 2012, em um processo de aproximadamente 30 horas, o Senado Federal do Paraguai, por 39 votos favoráveis, 4 contrários e 2 abstenções, considerou Lugo culpado por todos os crimes. O vice-presidente Luis Federico Franco Gómez assumiu o poder e deve permanecer no posto até a realização de eleições gerais previstas para abril de 2013.

O processo de *impeachment*, apesar de legalmente amparado, gerou desconfiança internacional, pois a velocidade com que o processo ocorreu, sem tempo de produzir defesa, foi interpretada por boa parte da comunidade internacional como uma violação das normas democráticas. A Organização dos Estados Americanos (OEA) afirmou, por meio de nota de seu presidente, José Miguel Insulza, que a destituição de Lugo foi um julgamento sumário, ainda que apegado à lei, não cumpriu com todos os preceitos legais do Estado de direito de legítima defesa. O presidente da Comissão Interamericana dos Direitos Humanos (CIDH), Santiago Canton, declarou que o processo de destituição de Lugo foi uma paródia da Justiça e que remover um presidente em 24 horas, sem garantias para se defender, é uma afronta ao Estado de Direito (UCHOA, 2012; ARRAIS, 2012).

O afastamento de Lugo também teve impacto no Mercosul. Os países membros anunciaram, em 29 de junho na Cúpula dos Presidentes, em Mendoza (Argentina), a suspensão política do Paraguai do bloco por não observar o compromisso democrático presente no Tratado de Usuhaia de 1998. O Paraguai, dessa maneira, somente poderá retornar ao Mercosul após as eleições de abril de 2013. Os membros da União de Nações Sul-americanas (Unasul) decidiram também, durante a cúpula extraordinária realizada na Argentina em junho, suspender temporariamente o Paraguai do bloco até a realização de novas eleições no país. Na mesma reunião foi decidido, ademais, adotar a resolução e fixar a data para a incorporação ao Mercosul da República Bolivariana da Venezuela que aconteceu no dia 31 de julho em Brasília. O ingresso da Venezuela no Mercosul já estava anunciado desde 2006, mas dependia de aprovação do Congresso do Paraguai para ser

formalizado – os congressos do Brasil, da Argentina e do Uruguai já haviam aprovado a adesão.¹³

Recentes conflitos entre os brasiguaios e os *carperos*

No início de 2012, os *carperos*, que afirmam somar 15.000 pessoas,¹⁴ intensificaram as invasões às propriedades supostamente improdutivas. A maior parte dessas ocorreu em terras de colonos brasileiros. As invasões, que começaram em 2011, mas ganharam corpo em 2012, tiveram como motivador a demarcação de 18.000 hectares de terra, pertencentes a 30 produtores brasileiros, pelo Instituto Geográfico Militar paraguaio. O movimento campesino pressionava as demarcações e exigia a desapropriação de 160 mil hectares de terras, maioria no distrito de Alto Paraná, ocupadas pelos brasiguaios.



Nesta contenda, de um lado estão os *carperos*, sustentando que grande parte dos títulos de propriedade rural fornecidos na época da ditadura de Stroessner é ilegal e, do outro lado, estão os brasiguaios, certificando que suas documentações são legítimas.

¹³ Ver Carmo (2012b) e “Mercosur y Unasur suspenden a Paraguay hasta las elecciones de 2013” na rede Univision Noticias [http://feeds.univision.com/feeds/article_/2012-06-29/mercotur-y-unasur-suspenden-a]. Disponibilidade: 24 de set. 2012.

¹⁴ Ver “Lugo les mintió a los campesinos” no jornal ABC Color [<http://www.abc.com.py/articulos/lugo-les-mintio-a-los-campesinos-370883.html>]. Disponibilidade: 26 de fev. 2012.

Quase a totalidade das terras foi adquirida nas décadas de 60 e 70 do século passado e estão, segundo os brasiguaios, de acordo com a lei estabelecida pelo Governo de Stroessner. O que ocorre, no entanto, é que há, em vários lotes, uma sobreposição de títulos de propriedade. Isso, de acordo com os brasiguaios, é resultado da reforma do registro civil paraguaio ocorrida da década de 1970. Depois dessa houve mais títulos expedidos do que terras distribuídas, logo vários brasiguaios começaram a enfrentar problemas na justiça paraguaia.

As tensões entre agricultores brasileiros e os campesinos paraguaios, todavia, não tem um caráter somente econômico e político, há a questão étnica-cultural. Os brasiguaios, em sua generalidade, são de origem europeia, assim como era o general Stroessner – descendente de alemão, enquanto os *carperos* são, predominantemente, de origem guarani. Com a ascensão de um governo de esquerda, a questão étnica indígena entrou na agenda política, isso teve o lado positivo de enaltecer a cultura e as origens locais, mas gerou o lado negativo de forte nacionalismo e de discurso xenófobo em alguns movimentos sociais.¹⁵

Acrescentando maior complexidade a essa questão, há, atualmente, no Paraguai um forte movimento anti-imperialista contra o Brasil. Esse vem sendo inclusive apoiado pelo movimento dos trabalhadores sem-terra do Brasil. O MST vem agindo em diversas frentes no Paraguai, como o questionamento do Tratado de Itaipu, a renegociação da dívida paraguaia com o Brasil e a reforma agrária, inclusive contra supostos latifundiários brasileiros.¹⁶ Em um acampamento de *carperos* em *Ñacunday*, distrito de Alto Paraná, há pelo menos algumas dezenas de sem-terra brasileiros. O comando dos campesinos paraguaio, entretanto, procura minimizar diante dos meios de comunicação a presença de brasileiros e a relação com o MST, afirmando que essa é uma luta exclusivamente paraguaia.

Infere-se que os recentes conflitos entre os *carperos* e os brasiguaios, especialmente no distrito de Alto Paraná, têm todos os ingredientes necessários para conferir maiores proporções e se espalhar para demais regiões, inclusive o Sul do Brasil onde o MST é fortemente organizado. É preciso, portanto, uma atuação conjunta e

¹⁵ Em discurso Victoriano Lopez, líder dos *carperos* afirma: “Os invasores são os brasileiros. Não podemos ser invasores nas nossas próprias terras. Não temos medo de guerra”. Ver: Sem-terra ameaçam invadir fazendas de brasileiros no Paraguai – publicado em *Revista Veja* [<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/sem-terra-ameacam-invadir-terras-de-brasileiros-no-paraguai>]. Disponibilidade: 05 de fev. 2012.

diplomática do governo brasileiro e paraguaio com vistas a solucionar a atual crise social fundiária no Paraguai.

Principais ações dos governos brasileiro e paraguaio para a atual crise

Enquanto Lugo estava no comando do governo no Paraguai, o Brasil vinha trabalhando em conjunto para encontrar um meio de solucionar os recentes conflitos entre os brasiguaios e *carperos*. Neste período, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atuou em parceria com a *Dirección General de la Estadística, Encuestas y Censos* (DGEEC) para realizar o levantamento do número de brasileiros que atualmente vivem no Paraguai e de paraguaios que vivem em terras brasileiras.

Entretanto, a cooperação brasileira mais importante no período foi por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O órgão era responsável pela capacitação de técnicos paraguaios do *Instituto Nacional de Desarrollo Rural e de la Tierra* (Indert), e foram doados aparelhos de Sistema de Posicionamento Global (GPS), que auxiliariam no levantamento fundiário na região (COSTA, 2009). No entanto, com o *impeachment* de Fernando Lugo a situação se complica, pois o governo brasileiro não reconheceu o governo do presidente Federico Franco estabelecido em junho de 2012.

O novo governo, diferentemente de Lugo que mantinha o diálogo com os *carperos*, comunicou que não cederá às pressões dos sem-terra paraguaios e que a propriedade privada será respeitada. Franco afirmou, ademais, que o governo paraguaio fará uso de todos os recursos legais para que a segurança dos envolvidos seja mantida.

Franco, que se refere aos brasiguaios como “cidadãos paraguaios de origem brasileira” – uma forma encontrada por ele para evitar controvérsias entre os brasileiros e os críticos do grupo –, está tomando medidas que agrada a maioria dos agricultores brasiguaios. O presidente autorizou o plantio de algodão transgênico, sancionou uma lei que permite vender, a preço de mercado, terras que seriam destinadas à reforma agrária,

¹⁶ Ver “Abin monitora “aliança” entre MST e Paraguai para rever acordo de Itaipu” no jornal *O Estado de S. Paulo* [<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso.abin-monitora-alianca-entre-mst-e-paraguai-para-rever-acordo-de-itaipu,304007,0.htm>] Disponibilidade: 08 de jan. 2009. Ver “Sem-terra ameaçam invadir fazendas de brasileiros no Paraguai” na revista *Veja* [<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/sem-terra-ameacam-invadir-terras-de-brasileiros-no-paraguai>]. Disponibilidade: 05 de fev. 2012.

suspendeu, por decreto, a auditoria sobre as terras do brasileiro Tranquilo Favero¹⁷ e sinaliza a revisão da lei que proíbe a estrangeiros terem propriedades na faixa de 50 quilômetros a partir da fronteira (FLECK e MARREIRO, 2012).

Em setembro de 2012, o atual presidente, em discurso, recomendou que os brasiguaios enviassem mensagens aos parentes no Brasil incentivando investimentos no Paraguai, pois terão seus direitos garantidos e preservados. Franco também agradeceu pela colaboração dos brasileiros no país, afirmando que os brasiguaios são responsáveis por transformar o Paraguai em um dos maiores exportadores de soja e de carne da América Latina.

Denota-se que os agricultores brasileiros ficaram satisfeitos com a saída de Fernando Lugo e a posse de Federico Franco. Grandes produtores agrícolas da União de Grêmios de Produção (UGP), que contam com diversos brasiguaios, apoiaram o *impeachment* de Lugo. A UGP afirma que os brasiguaios ficaram impedidos de trabalhar, pois eram constantemente ameaçados pelos *carperos* e que sofreram perseguições e discriminações nos últimos anos por parte do governo Lugo, por não serem considerados paraguaios. Portanto, para eles, a mudança do poder presidencial foi benéfica e ajudará a diminuir o conflito entre camponeses e fazendeiros (GIRALDI, 2012; SEGHATTTI, 2012).

A diplomacia brasileira, por meio do Itamaraty, está acompanhando o conflito agrário paraguaio. Contudo, durante o governo anterior, a chancelaria brasileira estava mantendo certo distanciamento das discussões em razão da tradição da política externa do Brasil de evitar qualquer ingerência em questões internas de Estados estrangeiros e em virtude de uma “diplomacia companheira” com Fernando Lugo.¹⁸ Essa postura, no entanto, tenderá a se modificar durante o governo de Franco, porém é cedo para avaliar o grau de transformação na política externa brasileira em relação a esse tema.

¹⁷ Tranquilo Favero é considerado o maior alvo dos *carperos*. Brasileiro naturalizado paraguaio é o maior produtor individual de soja daquele país. Favero comanda um conglomerado de sete empresas, que ocupam terras em 13 dos 17 departamentos do Paraguai, muitas, segundo o movimento camponês, são terras públicas. Ver “Sem-terra ameaçam invadir fazendas de brasileiros no Paraguai” na revista *Veja* [<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/sem-terra-ameacam-invadir-terras-de-brasileiros-no-paraguai>]. Disponibilidade: 05 de fev. 2012.

Considerações Finais

O Paraguai, desde a sua fundação como colônia espanhola no início do século XVI até 1989, nunca tinha conhecido um governo efetivamente democrático. Independente da coroa espanhola em 1811, o país construiu sua história política recente por meio de uma sequência cronológica e ininterrupta de autoritarismos. Seja sob a forma de tiranias paternalistas ou de oligarquias, os governantes estiveram sempre a serviço de uma elite específica.

Verifica-se que eleições livres e limpas, disputa justa entre os partidos políticos e instituições realmente representativas não fazem parte da tradição política paraguaia. O *impeachment* de Fernando Lugo, quase cinco anos depois de sua eleição e próximo da finalização de seu mandato, pôs fim a uma experiência política inédita no país que alimentava a esperança de camadas sociais historicamente marginalizadas na formação do Paraguai.

A necessidade de uma reforma agrária paraguaia é evidente, pois segundo o Censo Agropecuário Nacional (CAN) de 1991, apenas 1% da população detinha 70% das terras aptas ao desenvolvimento de atividades agropecuárias, e aproximadamente 88% do total da superfície dos 406.752 km² do país estão controlados por apenas 7% da população em geral.

Com a eleição de Fernando Lugo à presidência em 2008, parte da população ficou ávida por mudanças sociais tanto no campo quanto nas cidades. As melhorias na sociedade paraguaia, todavia, não vieram ou não aconteceram conforme desejado por certos movimentos sociais. Entre esses está o movimento campesino que como forma de pressionar o governo a atender suas demandas radicalizou-se nas ações e adotou, muitas vezes, discurso xenófobo.

¹⁸ A “diplomacia companheira” tem suas origens no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2010) e é caracterizada por uma postura complacente com relação aos governos de esquerda da América Latina. Pode-se destacar como exemplos a atuação e negociação do Itamaraty em relação à invasão de campos de produção e exploração de petróleo e de gás natural na Bolívia e a recente aproximação e liberação de empréstimos ao governo cubano sem, no entanto, questionar o tema direitos humanos com o regime castrista.

Ressalta-se que o governo paraguaio somente solucionará as tensões no campo e amenizará o conflito étnico-cultural com a redistribuição de lotes, mas qualquer reforma agrária no país tem de ser realizada pela via judiciária e não pelo uso da força como vinham fazendo os *carperos*. As alegações de títulos de propriedades rurais duplicados ou falsos são comuns no Paraguai, alguns lotes contam com dois, três e até mais títulos, quando judicialmente apenas um é válido. O único caminho de averiguação sobre a legitimidade da propriedade da terra, dessa maneira, é o judicial.

O presidente Fernando Lugo garantiu que atenderia a demanda por terras oriundas dos *carperos*, mas todo o processo de reforma agrária deveria respeitar as decisões do judiciário e se realizaria de forma pacífica. Entretanto, essa política de reforma agrária teve como principal entrave a morosidade do Indert. O órgão deveria ter verificado a situação das terras de acordo com a atual legislação do país, o que ainda não acontecia, levando ao aumentando da insegurança jurídica e da instabilidade no campo e, posteriormente, à queda do presidente. Agora, com a posse de seu vice-presidente, as reformas sociais paralisaram ou até mesmo regrediram.

Por parte do governo brasileiro, é importante que a diplomacia se comprometa a prestar apoio logístico e jurídico bem como garanta segurança aos brasiguaios. Durante o mandato de Lugo, as similaridades partidárias e ideológicas entre os governos dos dois países, às vezes, permaneceram acima da proteção dos direitos e da segurança dos brasileiros em solo estrangeiro e do interesse de Estado.

Outra consideração fundamental é que os meios de inteligência do exército brasileiro, da polícia federal e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) devem observar o desenrolar da atuação e do auxílio do MST em solo paraguaio. Esse fato se mostra necessário, em razão de que os principais conflitos têm ocorrido em zona fronteira e contam com aproximadamente 10 mil camponeses. Não se pode descartar o risco das invasões e das ocupações se espalharem, principalmente no Sul do Brasil, em uma ação conjunta entre os *carperos* e os sem-terra brasileiros.

Conclui-se que a significativa presença de brasileiros no Paraguai e o domínio desses de grandes áreas cultiváveis geraram aspectos complexos no campo econômico, cultural e social do país. Questões antagônicas como as relações entre brasiguaios e *carperos*, reforma agrária *versus* concentração fundiária, “diplomacia companheira” e defesa dos interesses nacionais, entre outras, presentes na atual crise política, social e

agrária paraguaia, são elementos recentes e em transformação, portanto não há como prever o seu desfecho. No entanto, trabalhar a seara política, técnica e diplomática conjuntamente entre Brasil e o Paraguai é imprescindível para o resultado de uma solução pacífica e juridicamente viável, amenizando, assim, as tensões que permeiam este complexo tema.

Referências

ALBUQUERQUE, José L. Os brasiguaios e os conflitos sociais e nacionais na fronteira Brasil-Paraguai. *Análise de Conjuntura*, n. 2, OPSA, fev. 2009.

_____. Conflitos e integração nas fronteiras com os Brasiguaios. *Caderno CRH*, Slavador, Vol 23, n. 60, 2010.

BIONDI, Antonio; GOMES, Marcel. *Cultivo de soja avança e concentra terras no Paraguai*. São Paulo: Centro de Monitoramento de Agro combustíveis. Disponível em <http://www.reporterbrasil.org.br/documentos/PARAGUAI_2010PT.pdf> Acesso em 17 de mar. 2012.

CARMO, Marcia. Confronto deixa policiais e sem-terra mortos no Paraguai. Buenos Aires: BBC Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/06/120615_paraguai_mortes_mc.shtml>. Acesso em 24 de set. 2012.

COSTA, Jessica Ausier da. As relações bilaterais Brasil-Paraguai e a problemática dos “brasiguaios”. *Revista Habitus*, v. 7, n. 1, p.56-71, 2009. Disponível em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/7asrelacoesbilaterais.htm>> Acesso em 13 de jul. 2009.

GIRALDI, Renata. Brasiguaios querem que Dilma reconheça novo governo e apelam pelo apoio das autoridades brasileiras. Assunção: BBC Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-06-24/brasiguaios-querem-que-dilma-reconheca-novo-governo-e-apelam-pelo-apoio-das-autoridades-brasileiras>> Acesso em 24. De set. 2012.

RIQUELME, Marcial. *Notas para el estudio de las causas y efectos de las migraciones braileñas em el Paraguay*. In FOGEL e RIQUELME. *Enclave sojero – merma de soberania y pobreza*. Asunción: CERJ, 2005

SOUCHAUD, S. *Geografía de la migración brasileña en Paraguay*. Asunción/Paraguay: UNFPA, 2001.

SPRANDEL, Marcia Anita. *Brasileiros de além fronteira: Paraguai. La Plata/Argentina. V Congreso de Antropologia Social*, 1997. Disponível em <<http://www.naya.org.ar/congresos/contenido/laplata/LP4/15.htm>> Acesso em 15 de mar. 2012.

_____. *Brasileiros na fronteira com o Paraguai. Estudos avançados*. São Paulo, v. 20, n. 57, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-014200600020001> Acesso em 21 de mar. 2012.

WAGNER, Carlos. *Brasiguaios: homens sem pátria*. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

Recebido em Agosto de 2012.

Publicado em Janeiro de 2013.